

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

FEIJÃO

Engenheiro Agrônomo Carlos Alberto Salvador
24 de junho de 2016

Paraná safra 2015/16

De acordo com o último levantamento do Departamento de Economia Rural (DERAL), está praticamente encerrada a safra estadual 2015/16, e já pode-se contabilizar os números finais da produção. O impacto do clima das lavouras da leguminosa reduziram em 19% a produção final de feijão total (*feijão das águas, feijão da seca e de inverno*). O potencial produtivo Estadual das lavouras de feijão projetava uma produção de 750 mil toneladas, mas no momento o volume total é de apenas 607 mil toneladas. Perda esta por conta do clima em 19% a menos ou uma redução na oferta do feijão em aproximadamente 143 mil toneladas.

O fenômeno climático *El Niño* afetou a qualidade e reduziu em 14% o volume na 1ª safra. A expectativa seria inicialmente uma produção de 341 mil toneladas, mas devido ao clima, o Paraná colheu 292 mil toneladas, dos quais 61% de feijão cor e 39% de feijão preto. Até este momento 94% da safra foi comercializada, restando somente 17 mil toneladas nas mãos dos agricultores.

O plantio nos meses de janeiro e fevereiro de 2016 da 2ª safra, foi afetada por chuvas acima da média e concentradas principalmente na Região Norte do Estado. Em março e abril o cultivo recebeu a influência da baixa umidade, chuvas reduzidas e altas temperaturas. E para finalizar em maio ocorreram baixas temperaturas, dias nublados com pouca luminosidade, alta umidade e geadas em determinadas regiões. O setor produtivo apostava em um volume de 404 mil toneladas, mas devido as perdas de 23% ou uma redução de 91 mil toneladas, a produção final foi 312 mil toneladas. Até este momento 85% da safra foi comercializada, restando somente 46 mil toneladas nas mãos dos agricultores.

A 3ª safra ou feijão de inverno, a menor das três safras em quantidade, corresponde a apenas 1% do total da produção e praticamente 100% feijão de cor. Em torno de 11% da área foi colhida, e nestas primeiras áreas a perda em produção já chega em 50%.

O custo de produção elaborado em maio/2016 pelo DERAL/SEAB para esta safra apresenta um custo variável de R\$ 75,50 e o custo total de R\$ 100,23 para a saca de 60 kg.

De acordo com o acompanhamento da produção brasileira de grãos para a safra 2015/16 – CONAB em junho de 2016, *“em função da reduzida oferta ocasionada pelo agravamento do quadro climático no país, verificou-se um elevado aumento dos preços em todo o grupo carioca. Um quadro de suprimento bastante apertado. Com isso, os preços devem continuar em patamares elevados, todavia, difícil é estimar até onde estes preços poderão chegar devido às dificuldades que as indústrias vão encontrar para repassar esses valores ao setor varejista e este, aos consumidores.”*

De acordo com o DERAL/SEAB no período de 13 a 16 de junho de 2016, a cotação dos preços recebidos pelos agricultores para o feijão cor foi R\$ 424,89/saca 60 kg e para o feijão preto R\$ 203,33/saca de 60 kg. Para o mesmo período em 2015, ocorreu uma alta de 283% para o feijão cor e 155% a mais para o feijão preto. O repasse das altas dos preços do setor produtivo ao mercado varejista preocupam o consumidor final. Os preços médios mensais de varejo do feijão cor em junho é R\$ 8,43/kg e o feijão preto R\$ 5,31/kg. E na comparação com junho de 2015, o aumento foi de 117% para o feijão cores e 48% para o feijão preto.